

## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Econometria**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 45h-a

Créditos: 03

Área temática: Economia

Código da disciplina: 92280

Requisitos de matrícula:

Professor: Igor Alexandre Clemente de Moraes

## **EMENTA**

O método dos mínimos quadrados. Análise de regressão múltipla. Violação dos pressupostos básicos do modelo de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e auto-correlação. Extensões do modelo de regressão múltipla: uso de *dummies*, modelos de escolha qualitativa, modelos de defasagens distribuídas. Modelos de equações simultâneas. Análise de séries de tempo. O uso de dados em painel.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Aspectos introdutórios
  - 1.1. Como usar o *eviews*
  - 1.2. Revisão da estatística descritiva
  - 1.3. O modelo de regressão simples e múltipla
  - 1.4. Sazonalidade, Extração de tendência cíclica, alisamento exponencial
  - 1.5. Testes de Heteroscedasticidade
  - 1.6. Testes de Autocorrelação
2. O Método de Máxima Verossimilhança
3. Autocorrelação
  - 3.1. O modelo AutoRegressivo
  - 3.2. O modelo de Médias Móveis
  - 3.3. O modelo ARIMA
4. Raiz unitária
  - 4.1. Teoria e testes diversos

- 4.2. Dickey-fuller e Augmented Dickey-fuller
- 4.3. Perron (1997)
- 4.4. Raiz unitária sazonal Hylleberg (1990)
- 5. Quebra estrutural
  - 5.1. Variáveis *dummy*
  - 5.2. Teoria e testes diversos (Chow e recursivo)
- 6. Modelo de Volatilidade determinística - heteroscedasticidade
  - 6.1. Modelo ARCH
  - 6.2. Modelos da família GARCH
- 7. Co-integração
  - 7.1. Teoria e testes diversos
  - 7.2. Método de Johansen
- 8. Mecanismo de correção de erros

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAI, J.; PERRON, P. Computation and analysis of multiple structural change models. **Journal of Applied Econometrics**, Chichester, v. 18, p. 1-22, oct. 2003
- BARROS, G. S. C.; BACCHI, M. R. P.; BURNQUIST, H. L. **Estimação de equações de oferta de exportação de produtos agropecuários para o Brasil (1992/2000)**. Brasília: IPEA, 2002. Texto para Discussão n. 865.
- CARVALHO, A.; DE NEGRI, J. A. **Estimação de equações de importação e exportação de produtos agropecuários para o Brasil (1977/1998)**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. Texto para Discussão nº 698.
- ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**. New York: John Wiley&Sons, 1995.
- GREENE, William. **Econometric Analysis**. 4. ed. New York: Macmillan, 2000.
- GRIFFITHS, William; JUDGE, George; HILL, J. Carter. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GUJARATI, Damodar. **Econometria Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus 2006.
- PERRON, P. Further evidence on breaking trend functions in macroeconomic variables. **Journal of Econometrics**, Amsterdam, v. 80, p. 355-385, oct. 1997.
- STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução a Econometria**. 2. ed. São Paulo: Thompson, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CAMPBELL, J.; LO, A.; MACKINLEY, M. **The Econometrics of Financial Markets**. Princeton: Princeton University, 1997.

ENGLE, R. F.; GRANGER, C. W. J. Cointegration and error-correction: representation, estimation, and testing. **Econometrica**, Menasha v. 55, p. 251-276, mar. 1987.

HARRIS, R. **Using Cointegration Analysis in Econometric Modelling**. London: Harvester-Wheatsheaf, 1995.

MORAIS, I. A. C.; BARBOSA, A. E. Equações de oferta e demanda por exportações do setor de calçados, 1985-2003. **Análise**, Porto Alegre, v. 174, n. 1, p. 67-903, 2006.

\_\_\_\_\_; PORTUGAL, M. S. A markov switching model for the Brazilian Demand for Imports: analyzing the import substitution process in Brazil. **Revista de Econometria**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 173-219, 2005.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PORTUGAL, M. S. Um modelo de correção de erros para a demanda por importações brasileira. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 501-540, dez. 1992.

\_\_\_\_\_. A instabilidade dos parâmetros nas equações de exportação brasileiras. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 313-348, ago. 1993.

SOARES, I. G.; CASTELAR, L. I. **Econometria aplicada com o uso do Eviews**. Rio de Janeiro: LTC; Fortaleza: BNB, 2003.

## AVALIAÇÃO

São feitos dois tipos de avaliação no decorrer do curso

### 1. Prova

Envolve todo o conteúdo da parte 1 a 4, devendo o aluno resolver a mesma com o uso de software específico. A prova pode ser feita com consulta, porém, é individual. Nesse ponto, o aluno deve ter habilidade de resolver pontos da teoria em econometria bem como a parte aplicada.

### 2. Trabalho

Envolve todo o conteúdo visto em sala de aula. Nesse caso, os alunos são divididos em grupos de 2 e estimulados a aplicarem os métodos aprendidos a problemas específicos da economia. Cada grupo terá um conjunto de dados diferente e, ao final, deve ser apresentado um trabalho em formato de artigo com no máximo 15 páginas.

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Economia da Tecnologia**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 45h-a

Créditos: 03

Área temática: Economia

Código da disciplina: 92288

Requisitos de matrícula:

Professora: Janaína Ruffoni

### **EMENTA:**

Progresso técnico: conceito, natureza e importância. Tecnologia e o processo de mudança estrutural. Difusão, aprendizagem tecnológica e capacidade de inovação da firma. *Catching-up* tecnológico e dinâmica e impactos do progresso tecnológico. Sistema Nacional de Inovação. Política de Ciência e Tecnologia.

### **OBJETIVOS:**

- entender o progresso técnico e seu papel na dinâmica de desenvolvimento do sistema capitalista;
- entender os processos de geração e difusão da inovação, de aprendizagem tecnológica e desenvolvimento das capacidades de inovação da firma;
- compreender o conceito, os integrantes, a dinâmica e o papel de Sistema de Inovação (Nacional, Regional, Setorial, Local); e
- estudar o papel da Política de Ciência e Tecnologia.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **1. Progresso técnico: conceitos, natureza e importância**

#### **2. Inovação e desenvolvimento no mundo contemporâneo**

2.1. O ressurgimento de Schumpeter

2.2 Um destaque para antecedentes da abordagem evolucionista [Penrose e Simon]

### 3. Enfoques neo-schumpeterianos

- 3.1 A abordagem evolucionista
- 3.2 Determinantes estruturais da inovação

### 4. Difusão da inovação

### 5. Aprendizado tecnológico

### 6. Capacidade de inovação da firma

### 7. Sistemas de Inovação

- 7.1. Sistemas Nacionais, Regionais, Locais e Setoriais
- 7.2. Indicadores de C&T&I
- 7.3. O processo de catching-up tecnológico
- 7.4. Interação de Universidades e Institutos de Pesquisa com Empresas

### 8. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação

#### MÉTODO DE TRABALHO:

Aulas expositivas, seminários e discussões em aula.

#### AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos será feita com base em três instrumentos diferentes:

- Seminários e resenha crítica da bibliografia (uma de livre escolha; sempre resenhando, pelo menos, dois textos) = 20%;
- Prova escrita (individual e sem consulta) = 45%; e
- Apresentação e elaboração de um artigo final abrangendo algum tópico do programa da disciplina (tópicos: tema, problemática, justificativa, objetivos, método e hipóteses do trabalho) = 35%.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOSI, G. **Mudança Técnica e Transformação Industrial**: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Tradução de Carlos D. Szlak. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006 (para a tradução brasileira).

FREEMAN, C. A Schumpeterian Renaissance? **SEWPS**, United of Kingdom, n. 102, SPRU-Sussex, 2003. Disponível em: <<http://www.sussex.ac.uk/Units/spru/publications/imprint/sewps/sewp102/sewp102.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2003.

FURTADO, André. Difusão Tecnológica: um debate superado? In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.

NELSON, R.; WINTER, S. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica**. Tradução de Cláudia Heller. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

PENROSE, EDITH. **A Teoria do Crescimento da Firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. Edição Original: 1959.

PEREZ, C. **Technological change and opportunities for development as a moving target**. *Cepal Review*, Santiago de Chile, n. 75, 2011. Disponível em: <[http://www.eclac.org/publicaciones/xml/5/20135/lcg2150i\\_Perez.pdf](http://www.eclac.org/publicaciones/xml/5/20135/lcg2150i_Perez.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2012.

QUEIROZ, S. Aprendizado Tecnológico In PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.

ROSENBERG, N. **Por Dentro da Caixa-Preta: tecnologia e economia**. Tradução de José Emílio Maiorino. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 31, n. 1 (121), p. 3-30, January-March/2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Sistema Nacional de Inovação no Brasil: uma análise introdutória a partir de dados disponíveis sobre a ciência e a tecnologia. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 16, n. 3 (63), julho-setembro, 1996.

CHANDLER, A. D. Organizational capabilities and the economic history of the industrial enterprise. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 6, n. 3, p. 79-100, 1992..

COASE, R. H. The nature of the firm. In: WILLIAMSON, O.E.; WINTER, S. **The nature of the Firm**. New York: Oxford University, 1993. p. 18-33

COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, n. 35, p. 128-152, 1990.

DE NEGRI, J.; SALERNO, M. **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: IPEA, 2005.

DOSI, G. Sources, procedures, and microeconomics effects of innovation. **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. XXVI, p. 1120-1171, 1988 a.

DOSI, G. The nature of the innovative process. In DOSI, G. et al (eds.) **Technical change and economic theory**. London, Pinter, 1988 b.

DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2006.

DOSI, G. The nature of the innovative process. In: DOSI, G. et al. (Orgs.). **Technical Change and Economic Theory**. London: Pinter, 1988.

FREEMAN, C. **La teoría económica de la innovación industrial**. Madrid: Alianza Editorial, 1975.

- FREEMAN, C. New technology and catching up. **The European Journal of Development Research**, London, v.1, n. 1, June, 1989.
- GRILICHES, Z. Hybrid Corn: an exploration in the economics of technological change. **Econometrica**, Chicago, v. 48, p. 501-522, 1957.
- GUAN, J.; MA, N. Innovative capability and export performance of Chinese firms. **Technovation**, Essex, v. 23, p. 737-747, 2003.
- LALL, S. A mudança tecnológica e a industrialização nas economias de industrialização recente da Ásia: conquistas e desafios. In: KIM, L. NELSON, R. (Orgs.) **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- LALL, S. Technological capabilities and industrialization. **World Development**, Oxford, v. 20, n. 2, p. 165-186, 1992.
- LUNDEVALL, B. A. (Ed.) National System of Innovation: towards a theory of innovation and interactive learning. **Pinter Publishers**, Londres, 1992.
- MOWERY, D.; ROSEMBERG, N. **Trajetórias da Inovação** – a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- NELSON, R. **The Sources of Economic Growth**. Cambridge, Massahussets: Harvard University Press.
- NELSON, R. Capitalism as an Engine of Progress. **Research Policy**, v. 19, p.61-87, 1990.
- NELSON, R. **National Innovation System: a comparative analysis**. New York/Oxford: Oxford University Press, 1993.
- OCDE. **Science, technology and industry outlook – highlights**. OCDE, Paris, 2002.
- PACK, H. A pesquisa e o desenvolvimento no processo de desenvolvimento industrial. In: KIM, L. NELSON, R. (Orgs.) **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- PAVITT, K. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 2, n. 2, 2003.
- POSSAS, M. Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo schumpeteriana. In: AMADEO, E. (Org.) **Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1989.
- POSSAS, M. Concorrência schumpeteriana. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Orgs.) **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro, Campus, 2002.
- POSSAS, M. L. A cheia do "mainstream": comentários sobre os rumos da Ciência Econômica. Rio de Janeiro: **UFRJ/IEI** (Texto para discussão n.327), 1995.
- ROVÈRE, R. Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SAVIOTTI, P. METCALFE, J. (1991). Present development and trends in evolutionary economics. In: SAVIOTTI, P.; METCALFE, J. (Eds.). **Evolutionary Theories of Economic and Technological Change: present status and future prospects**. Harwood Academic Publishers, Chur, Suíça, 1991.

SCHUMPETER, J. A. . **Business Cycles**. McGraw-Hill, New York, 1964.

SZMRECSÁNYI, T. A Herança Schumpeteriana. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. **Economia da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Hucitec.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, Sussex, v. 18, n.7, p. 509-533, 1997.

VIOTTI, E.; MACEDO, M. (Orgs.). **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil** Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. Absorptive capacity: a review, reconceptualisation and extension. **Academy of Management Review**, Mississippi, v. 27, n. 2, p. 185-203, 2002.

ZANDER, U.; KOGUT, B. Knowledge and the Speed of the Transfer and Imitation of Organizational Capabilities: An Empirical Test. **Organization Science**, Providence, v. 6, n.1, p. 76-92, 1993.

ZAWISLAK, P. A. et al. Influences of the Internal Capabilities of Firms on their Innovation Performance: A Case Study Investigation in Brazil. **International Journal of Management**, v. 30, n. 1, Part. 2, 2013. p. 329-348.

ZAWISLAK, P. A. et al.. Innovation Capability: From Technology Development to Transaction Capability. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 7, n. 2, p. 14-27, 2012.



## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Economia Internacional I**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 45h-a

Créditos: 03

Área temática: Economia

Código da disciplina: 92275

Requisitos de matrícula:

Professor: André Filipe Zago de Azevedo

## **EMENTA**

Teorias do Comércio Internacional, abrangendo a teoria das vantagens comparativas e o modelo Ricardiano, a teoria de Heckscher-Ohlin e o modelo *standard* de comércio e concorrência imperfeita, economias de escala e comércio internacional. Teoria da Política Comercial, considerando os instrumentos de política comercial e seus efeitos, economia política do protecionismo, políticas estratégicas de comércio e testes empíricos dos modelos. Integração econômica, abrangendo a estrutura multilateral de comércio e os blocos econômicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Parte I – Teoria do Comércio Internacional**

Fatos Estilizados em Economia Internacional e a Questão da Competitividade

A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo Ricardiano

A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo de Heckscher-Ohlin

O Modelo Padrão de Comércio

A Nova Teoria do Comércio Internacional: Concorrência Imperfeita, Economias de Escala e Comércio Internacional

### **Parte II – Política Comercial**

Instrumentos de Política Comercial e seus Efeitos

Economia Política do Protecionismo e Políticas Estratégicas de Comércio

Política Comercial na Prática

### Parte III – Multilateralismo versus Regionalismo

A Estrutura Multilateral de Comércio

Blocos Econômicos: Teoria, mensuração e evidência

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, H.; HOLLANDER, A.; VIAENE, J. **Applied International Trade Analysis**. London: Michigan University, 1998.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 8a. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

MARKUSEN, J. et al. **International Trade: theory and evidence**. Nova York: McGraw Hill, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, K.; BLACKHURST, R. **Regional Integration and the Global Trading System**. London: Harvester-Wheatsheaf, 1993.

AZEVEDO, A.; MASSUQUETTI, A. Exportaciones del sector automotor brasileño al Mercado Común del Sur: desviación de comercio o reducción de costos? **Revista de la CEPAL**, v. 115, p. 159-179, 2015.

AZEVEDO, A. O Efeito do Mercosul sobre o Comércio: uma análise com o modelo gravitacional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 307-339, ago. 2004.

BALASSA, B. An empirical demonstration of classical comparative cost theory. **The Review of Economics and Statistics**, v. 45, pp231-238, 1963.

BALDWIN, R.; C. MAGEE, Is trade policy for sale? Congressional voting on recent trade bills, **Public Choice**, vol. 105, pp. 79-101, 2000.

BAUMANN, R; GONÇALVES, R. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BHAGWATI, J. **Protectionism**, Cambridge: The MIT Press. 1988.

BHAGWATI, J.; PANAGARIYA, A. **The Economics of Preferential Trade Agreements**. Washington D.C.: AEI, 1996.

DE MELO, J.; PANAGARIYA, A. **New Dimensions in Regional Integration**. New York: Cambridge University, 1993.

FRANKEL, Jeffrey. **Regional Trading Blocs in the World Economic System**. Washington DC: Institute for International Economics, 1997.

GROSSMAN, G.; HELPMAN, E. Protection for sale. **The American Economic Review**, Nashville, v. 84, n. 4, p. 833-850, set. 1994.

GROSSMAN, G.; ROGOFF, K. **Handbook of International Economics**. Amsterdam: North Holland, 1997. v. 3.

HELPMAN E.; KRUGMAN; P. **Trade Policy and Market Structure**. Cambridge, MA: MIT, 1985.

HOEKMAN, B.; KOSTECKI, M. **The Political Economy of the World Trading System**. New York: Oxford University, 1995.

IRWIN, Douglas. **Against the Tide: an intellectual history of free trade**. Princeton: Princeton University, 1996.

KRUGMAN, Paul. **Rethinking International Trade**. London: The MIT, 1990.

\_\_\_\_\_. **Internacionalismo Pop**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LAWRENCE, Robert. Preferential trading arrangements: the traditional and the new. In: GALAL, A.; HOEKMAN, B. (Ed.). **Regional Partners in Global Markets**. Egypt: The Egyptian Center for Economic Studies/World Trade Center, 1997. p. 13-34.

REIS, M.; AZEVEDO, A. ; LÉLIS, M. Os efeitos do novo regionalismo sobre o comércio. **Estudos Econômicos**, v. 44, p. 351-381, 2014.

SUBRAMANIAN, A.; WEI, S. The WTO promotes trade, strongly but unevenly, *Journal of International Economics*, vol. 72, pp. 151-175, 2007.

WORLD BANK. **Trade Blocs**. Washington: Oxford University, 2000.

YEATS, Alexander. **Does Mercosur's trade performance raise concerns about the effects of Regional Trade Arrangements**. Washington DC: World Bank, 1997. Policy Research Work Paper, nº 1729.

## **AVALIAÇÃO**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo; provas.

Aula	Instrumento de Avaliação	Peso
Várias aulas	Apresentação de artigos	10%
6ª Aula	Trabalho sobre Política Comercial (Argumentos Contrários ao Livre Comércio: texto de IRWIN)	10%
7ª Aula	1ª Prova: Teoria do Comércio Internacional	35%
14ª Aula	Trabalho sobre Blocos Econômicos (Nafta, União Européia e Comunidade Andina)	10%
15ª Aula	Prova Final	35%

## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Economia Regional**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 45h-a

Créditos: 03

Área temática: Economia

Código da disciplina: 92286

Requisitos de matrícula:

Professora: Angélica Massuquetti

## **EMENTA**

Disparidades regionais; Conceitos de espaço econômico e região; Os modelos de crescimento na Economia Regional; Hierarquia urbana e rede urbana. Métodos de análise do crescimento regional; Convergência e divergência; Economias de aglomeração e desenvolvimento regional; Globalização, Inovação e tecnologia e o desenvolvimento regional; Infraestruturas e Serviços e o desenvolvimento regional. Políticas de desenvolvimento regional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Definições e Abordagens em Economia Regional**

Conceitos fundamentais

Espaço e região

### **Localização das Atividades Econômicas**

Teorias clássicas da localização

Estudos empíricos de determinantes de localização

### **Modelos de Crescimento Regional**

Abordagens teóricas

Métodos e técnicas de análise

### **Desenvolvimento Regional**

Desenvolvimento do território e globalização

Emergência das realidades regionais e locais

Políticas de desenvolvimento regional

Debates contemporâneos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Cascais (Portugal): Principia, 2009. v. 1.

COSTA, J. S. et al. **Compêndio de economia regional: métodos e técnicas de análise regional**. Cascais (Portugal): Principia, 2011. v. 2.

CRUZ, B. de O. et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, T. W. Análise da versão clássica do método estrutural-diferencial. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 33, n. 102, p. 5-22, 1998.

ARMSTRONG, H.; TAYLOR J. **Regional economics and policy**. 3rd ed. Massachusetts: Blackwell, 2001.

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (Org.). **Desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

BRAKMAN, S. et al. **An introduction to geographical economics**. Cambridge: Cambridge University, 2001.

CARVALHO, A. X. Y. et al. (Org.). **Ensaio de economia regional e urbana**. Brasília: IPEA, 2007.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 9-32, 2008.

COURLET, C. **Territoires et régions – lês grands oubliés du développement économique**. Paris: L'Harmattan, 2001.

DINIZ, C. C. **A questão regional e as políticas governamentais no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Globalização, escalas territoriais e política tecnológica regionalizada no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2001b.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P. The new economic geography: past, present and the future.

**Papers in Regional Science**, New York, v. 83, issue 1, p. 139-164, oct. 2003.

FUJITA, M. et al. **The spatial economy**. Massachus: MIT, 2000.

GUMUCHIAN, K. et al. **Les acteurs, ces oubliés du territoire**. Paris: Anthropos/Economica, 2003.

KRUGMAN, P. **Development, geography and economic theory**. Cambridge/Massachusetts: MIT, 1996.

\_\_\_\_\_. **The self-organizing economy**. Massachusetts: Blackwell, 1997.

MACCANN, P. **Urban and regional economics**. Oxford: Oxford University, 2001.

MOTTA, D. M. da et al. **A dimensão urbana do desenvolvimento econômico-espacial brasileiro**. Brasília: IPEA, 1997.

POLÈSE, M. **Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas**. Coimbra: APDR, 1998.

ROLIM, C. F. C. **Espaço e região: um retorno aos conceitos originais**. Fortaleza: CAEN-UFC, 1990.

SCOTT, A. J. Economic geography: the great half-century. **Cambridge Journal of Economics**, Cambridge, v. 4, issue 4, p. 483-504, 2000.

SOUZA, N. J. Economia Regional: conceito e fundamentos teóricos. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, ano XVI, v. 11, n. 32, p. 67-102, 1981.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

## **AVALIAÇÃO**

<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>	<b>PESOS</b>
Provas	As verificações (duas) serão individuais e sem consulta.	70%
Seminários e Exercícios	Os seminários e os exercícios serão desenvolvidos em grupo durante o semestre, incorporando os conceitos, as teorias, os métodos etc. estudados na disciplina.	30%
Prova de Recuperação	Será realizada para substituir apenas a(s) nota(s) da(s) Prova(s).	

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Organização Industrial**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 45h-a

Créditos: 03

Área temática: Economia

Código da disciplina: 92276

Requisitos de matrícula:

Professoras: Janaína Ruffoni e Luciana Costa

### **EMENTA:**

**O estudo de Organização Industrial: objeto e evolução, determinantes da organização industrial, abordagens sobre a organização industrial e padrões de competição e de crescimento. Política pública para a indústria: regulação de mercado e defesa da concorrência e política industrial. Tópicos em Organização Industrial: inovação e competitividade, produção em massa e manufatura flexível, cluster industrial.**

### **OBJETIVOS:**

- **Compreender a discussão e a evolução teórica presente na disciplina de Organização Industrial;**
- **Entender os conceitos teóricos próprios da área;**
- **Ser capaz de compreender e discutir temáticas como indústria, estruturas de mercado, inovação, competitividade e política industrial**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (\*\*\*) *leitura obrigatória***

#### **1. Introdução à Organização Industrial (aula 07-08)**

Conceitos, evolução e objeto de estudo

OI clássica e nova OI

Comportamento e objetivos da firma

\*\*\*SCHMALENSEE (2012)

TIROLE (1988) pp. 15-60.

#### **2. Discussão Teórica Tradicional**

A. Estrutura – Conduta – Desempenho: modelo, evidência e crítica (aula 14-08)

\*\*\*Macedo & Portugal (1995)

\*\*\*Moriya, Vogt & Gaynor (2010)

Cabral (2000)  
Scherer & Ross (1990)  
Schmalensee (1989)

B. Modelos estáticos de oligopólio (*aula 21-08*)  
Modelo de Cournot  
Diferenciação horizontal e vertical  
Concorrência monopolística

\*\*\*Rodrigues & Moraes (2007)  
\*\*\*Veiga & Oliveira (2006)  
Tirole - Capítulos 5 e 7 (1988)

C. Nova Organização Industrial Empírica (*aula 28-08*)  
Demanda por bens diferenciados

\*\*\*Einav & Levin (2010)  
Berry, Levinsohn, & Pakes (1995)  
Bresnahan & Reiss (1991)

D. Seminário – Aplicações da Nova Organização Industrial Empírica (*aula 04-09*)

\*\*\*Bragagnolo, Pitelli, & Moraes (2010)  
\*\*\*DeSouza, Petterini, & Miro (2010)  
\*\*\*Moita & Guerra (2012)

### 3. Visão Teórica Crítica

A. Visão geral da linha crítica (*aula 18-09*)  
\*\*\*TIGRE (1998)  
\*\*\*Richardson (1972; 2003)  
Demsetz (1997)  
Lazonick (2004)  
Dosi (1988)

B. Dinâmica da concorrência (*aula 25-09*)  
\*\*\*Possas, S (2006)  
\*\*\*Bloch (2000)  
Sraffa ([1926] 1988)  
Schumpeter (1942, cap. 7 e 8)  
Guimarães (1982, cap. 3)  
Possas, M. (2013)

C. Estratégias Empresariais e Crescimento das Empresas (*aula 02-10*)  
\*\*\*Besanko (2004, cap. 5)  
\*\*\*Penrose ([1959] 2006, cap. 3)  
Guimarães (1982, caps. 4 e 5)  
Ansoff (1965, cap. 6 e 7)

D. Enfoques alternativos (*aulas 02-10 e 09-10*)



D-1. Custos de Transação

\*\*\*Jones (1997)  
\*\*\*Fiani, R (2013)  
Coase (1937)  
Lazonick (1991; cap. 6 e 9)  
Williamson (1985, cap. 1).

D-2. Neoschumpeterianos

\*\*\*Dosi e Nelson (1994)  
\*\*\*Silva, A.L. (2003, cap. 5)  
Winter (2006)  
Nelson e Winter (1982, cap. 2);  
Dosi (1982; 1988);  
Nelson (2006, caps. 3 e 4)

E. Estudos Aplicados (*aula 16-10*)

\*\*\* Possas et al (2001)  
\*\*\* Souza (2005a)  
Souza (2005b)

4. **Competitividade:** Conceitos e medidas

\*\*\*Hermida e Xavier (2012)  
\*\*\*Schettini e Azzoni (2013)  
Fajnzylber (1988)  
Ferraz (2004)  
Ferraz (1995)

5. **Política Industrial**

\*\*\*Ferraz, De Paula e Kupfer (2013)  
\*\*\*Rodrik (2004)  
Chang (1997)  
Sawyser (1992)

**MÉTODO DE TRABALHO:**

Aulas expositivas, seminários e discussões em aula.

**AVALIAÇÃO:**

A avaliação dos alunos será feita com base em três instrumentos diferentes:

- Dois seminários = 20%;
- Duas resenhas = 20%; e
- Duas provas escritas elaboradas individuais = 60% (Prova 1: 25%; Prova 2: 35%)

**BIBLIOGRAFIA**

ANSOFF, H. Igor (1965). *Estratégia Empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

BERRY, S., LEVINSOHN, J., & PAKES, A. (1995). Automobile Prices in Market Equilibrium. *Econometrica*, v. 63, n. 4, pp. 841-90.

BESANKO, David et al. (2004). *A Economia da Estratégia*. 3 ed., Porto Alegre: Bookman.

- BLOCH, Harry (2000). Schumpeter and Steindl on the dynamics of competition. *Journal of Evolutionary Economics*, 10:343-353.
- BRAGAGNOLO, C., PITELLI, M. M., & MORAES, M. (2010). Concentração e poder de mercado na indústria brasileira de tratores. *Revista de Economia e Administração*, v.9, n. 4.
- BRESNAHAN, T. F. & REISS, P. C. (1991) Entry and Competition in Concentrated Markets. *Journal of Political Economy*, v. 99. n. 5, pp. 977-1009.
- CABRAL, L. (2000). *Introduction to Industrial Organization*. Cambridge, MA: MIT Press. Chapter 9: Market Structure and Market Power. Available at: <http://luiscabral.org/iio/>
- CHANG, Ha-Joon (1997). The economics and politics of regulation. *Cambridge Journal of Economics*, 21, 703-728.
- COASE, R. H. (1937). La naturaleza de la empresa. In: PUTTERMAN, Louis (ed.) *La naturaleza económica de la empresa*. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
- DEMSETZ, Harold (1997). The Firm in Economic Theory - a quiet Revolution. *American Economic Review*, v. 87, n. 2, May.
- DESOUZA, S. A., PETTERINI, F. C., & MIRO, V. H. (2010). A tributação nas vendas de automóveis no Brasil: quem paga a maior parte da conta?. *Revista Economia*, v. 11, n. 3, pp. 559-596.
- DOSI, Giovanni (1982). Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. *Research Policy*. v. 11, n. 3, June, pp. 147-162.
- DOSI, Giovanni (1988). The nature of innovative process. In: DOSI, G. et al. *Technical Change and Economic Theory*. Londo/NewYork: Pinter Publishers.
- DOSI, Giovanni e Nelson, Richard R. (1994). An introduction to evolutionary theories in economics. *Journal of Evolutionary Economics*, 4: 153-172.
- EINAV, L., & LEVIN, J. D. (2010). Empirical industrial organization: A progress report. *Journal of Economic Perspectives*, v. 24, n. 2, pp. 145-162.
- FAJNZYLBER, Fernando (1988). Competitividad internacional: evolución y lecciones. *Revista de la Cepal*, n. 36, Diciembre.
- FERRAZ, J. C.; DE PAULA, G. M.; KUPFER, D. (2013). Política Industrial. In: KUPFER, D; HASENCLEVER, L. (Org.). *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Prática no Brasil*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013, Vol. 1. p. 313-324.
- FERRAZ, João Carlos (2004). Competitividad industrial en Brasil: 10 años después de la liberalización. *Revista de la Cepal*, n. 82, abril, pp. 91-119.
- FERRAZ, João Carlos et al (1995). *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus.
- FIANI, Ronaldo. (2013). Teoria dos Custos de Transação (Capítulo 13). In: In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (orgs.). *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. 2 Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- GUIMARÃES, Eduardo A. (1982). *Acumulação e crescimento da firma: um estudo de organização industrial*. Rio de Janeiro: Zahar.

- HERMIDA, Camila, e XAVIER, Clésio Lourenço. (2012). Competitividade da indústria brasileira no período recente de acordo com a taxonomia de Pavitt. *Revista Brasileira de Inovação*, 11(2 jul/dez), 365-396.
- JONES, S.R.H. (1997). Transaction Costs and the Theory of the Firm: The scope and limitations of the new institutional approach. *Business History*, v. 39, n. 4, pp. 9-25, october.
- LAZONICK, William (1991). *Business Organization and the Myth of the Market Economy*. New York: Cambridge University Press.
- LAZONICK, William. (2004). The Innovative Firm. In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David; NELSON, Richard. *Oxford Handbook of Innovation*, Oxford University Press, 2004.
- MACEDO, P. B. R.; PORTUGAL, S. S. (1995) Estrutura de mercado e desempenho na indústria brasileira. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v.49, n.4, pp.685-696.
- MOITA, R. M. S., & GUERRA, Alexandre. (2012). Entradas e Bandeiras: estratégia de interiorização das cadeias de *fast-food*. *Revista de administração de empresas*, v.52, n.1, pp. 85-99.
- MORIYA, A. S., VOGT, W. B., & GAYNOR, M. (2010). Hospital prices and market structure in the hospital and insurance industries. *Health Economics, Policy and Law*, 5(4), pp. 459-479.
- NELSON, Richard R. (2006). *As Fontes do Crescimento Econômico*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp.
- NELSON, Richard R. e WINTER, Sidney G. (1982). *An Evolutionary Theory of Economic Change*. Cambridge, Mass./London: The Belknap Press of Harvard University Press. Edição em português: *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. Campinas, SP: Editora de UNICAMP, 2005.
- PENROSE, Edith T. (1959) *Teoria del crecimiento de la empresa*. Madrid: Aguilar, 1962. Edição em português: *A teoria do crescimento da firma*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- POSSAS, M.; KOBLITZ, A.; LICHA, A.; OREIRO, J.; DWECK, Esther. (2001). Um Modelo Evolucionário Setorial. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, 55(3): 333-377, julho-setembro.
- POSSAS, Mario L. (2013). Concorrência Schumpeteriana. (Capítulo 18) In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (orgs.). *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. 2 Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- POSSAS, Silvia (2006). Concorrência e Inovação. In: Pelaez, V.; Szmrecsányi, T. (org.). *Economia da Inovação Tecnológica*. Editora Hucitec, São Paulo.
- RICHARDSON, G. B. (1972). The organization of industry. *The Economic Journal*, September, pp. 883-896.
- RICHARDSON, George B. (2003). The organization of Industry Re-Visited. *DRUID, The Role of Geography, Institutions and Organizations*. Copenhagen, June 12-14, 2003.
- RODRIGUES, L. P., & MORAES, M. A. F. D. (2007). Estrutura de mercado da indústria de refino de açúcar na região Centro-Sul do Brasil. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online], vol.45, n.1, pp. 93-118.
- RODRIGUES, D. (2004). Industrial policy for the twenty-first century. Harvard University: *Faculty Research Working Paper Series*, RWP04-047.

- SAWYSER, Malcom C. (1992). Reflections on the nature and role of industrial policy. *Metroeconomica*, v. 43, n.1-2, pp.51-73.
- SCHERER, F. M. & Ross, D. (1990) Industrial Market Structure and Economic Performance. Boston: Houghton Mifflin Company.
- SCHETTINI, Daniela, e AZZONI, Carlos. (2013). Diferenciais Regionais de Competitividade Industrial do Brasil no Século 21. *Economia*, 14 (1b).
- SCHMALENSEE, R. (1989). Inter-industry studies of structure and performance. *Handbook of industrial organization*, 2, 951-1009.
- SCHMALENSEE, Richard (2012) On a Level with Dentists? Reflections on the Evolution of Industrial Organization. *Review of Industrial Organization*, v. 41, n. 3, pp. 157–179.
- SCHUMPETER, Joseph A. (1942). *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- SILVA, Ana Lúcia Gonçalves. (2003). Concorrência sob Condições Oligopolistas: contribuição das análises centradas no grau de atomização/concentração dos mercados. Campinas, São Paulo. *Tese de Doutorado – UNICAMP*, 2003.
- SOUZA, S.A. Dinâmica Industrial e Cumulativa Tecnológica: uma abordagem evolucionária. *Estudos Econômicos*. São Paulo, v. 35, n. 4, p. 599-630, outubro-dezembro, 2005a.
- SOUZA, S.A. Um Modelo Evolucionário de Busca Tecnológica em Condições de Hiperacumulatividade. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, 59(3), 335-380, julho-setembro, 2005b.
- SRAFFA, Piero ([1926]1988). As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência. In: *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, pp. 11-32.
- TIGRE, Paulo (1998) Inovação e teorias da firma em três paradigmas. *Revista de Economia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Instituto de Economia-UFRJ, n.3, janeiro-junho, pp. 67-111.
- TIGRE, Paulo (2005). Paradigmas Tecnológicos e Teorias Econômicas da Firma. *Revista Brasileira de Inovação*, vol. 4, n.1, jan-jun.
- TIROLE, Jean (1988) *The Theory of Industrial Organization*. MIT Press, pp. 15-60.
- VEIGA, L. H. C., & OLIVEIRA, A. (2006). Diferenciação Horizontal e Poder de Mercado: Os Efeitos do E-Banking sobre as Tarifas Bancárias. *Revista Economia*, Maio/Agosto
- WILLIAMSON, Oliver E. ([1985]1989). *Las instituciones económicas del capitalismo*. México: Fondo de Cultura Económica.
- WINTER, Sidney G. (2006). Toward a neo-Schumpeterian theory of the firm. *Industrial and Corporate Change*, 15, n.1, pp. 125-141.

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Tópicos Especiais - Computação Aplicada a Economia**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 15h-a

Créditos: 01

Área temática: Economia

Código da disciplina: 112681\_T01

Professor: Alexsandro Marian Carvalho

### **COMPETÊNCIAS**

Aplicar os principais métodos numéricos e algébricos computacionais na resolução de problemas no exercício da economia.

### **CONHECIMENTOS**

Introdução ao estudo da matemática numérica. Diferença entre métodos analíticos e numéricos.

Introdução à programação utilizando software numérico/algébrico (Mathematica).

Análise de Equilíbrio em Economia: Raízes reais de equações e Sistemas de Equações (Mathematica: Solve e NSolve).

Comportamento de Dados Empíricos: Ajuste de curva (Mathematica: Fit e FindFit) e Interpolação (Mathematica: Interpolation e InterpolatingPolinomial).

Economia Estática e Dinâmica: Derivadas (Mathematica: D e ND), Integrais (Mathematica: Integrate e NIntegrate) e Equações Diferenciais (Mathematica: DSolve e NDSolve).

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Abordagem dos métodos numéricos e algébricos computacionais para a resolução de problemas aplicados à economia, com ênfase na implementação computacional no software Mathematica.

Aulas expositivas e dialogadas.

Atividades com o uso do computador.

Resolução de problemas propostos.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação nesta disciplina será desenvolvida de forma processual, com o objetivo de verificar a apropriação dos conteúdos por parte do aluno. Para tanto, a avaliação estará associada à resolução de problemas em aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**RUGGIERO, Marcia A. Gomes. Calculo numerico: Aspectos teoricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Makron, 1997. 406 p.**

CHAPRA, Steven C. **Métodos numéricos aplicados com MATLAB para engenheiros e cientistas.** 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 655 p.

FALEIROS, Antonio Cândido. **Aritmética, algebra e cálculo com o mathematica.** São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 278 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JUDD, Kenneth L. **Numerical Methods in Economics**. 1. Ed. London: MIT Press, 1998. 310 p.

BRANDIMARTE, Paolo. **Numerical Methods in Finance and Economics**. 2 Ed. New York: Wiley 2006, 694 p.

MIRANDA, Mario J. and Fackler, Paul L. **Applied Computational Economics and Finance**. 1 Ed. New York: MIT Press, 2002, 520 p.

MANGANO, Sal. **Mathematica CookBook**. 1. Ed. New York: O`Reilly, 2010. 827 p.

## **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Macroeconomia de Michal Kalecki**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 15h-a

Créditos: 01

Área temática: Economia

Código da disciplina:

Professores: Marcos Tadeu Caputi Lélis / Fernando Maccari Lara

## **Ementa**

A disciplina visa apresentar aos alunos os principais aspectos do pensamento do economista polonês Michal Kalecki. Partindo de uma breve exposição sobre as origens de suas formulações teóricas, apresenta-se a versão de Kalecki para o princípio da demanda efetiva a curto prazo. Na sequência discute-se algumas extensões e desdobramentos possíveis a partir do modelo básico. No contexto de crescimento a longo prazo, apresenta-se os principais aspectos relativos ao ciclo e à tendência do produto na teoria de Kalecki. Por fim, discute-se a questão da restrição externa ao crescimento nos países periféricos.

## **Conteúdo Programático**

1. Aspectos históricos e biográficos
2. O princípio da demanda efetiva a curto prazo
3. Extensões do modelo básico
  - 3.1 Os "mercados externos" e a política fiscal
  - 3.2 Distribuição de renda e o multiplicador dos gastos autônomos
  - 3.3 Críticas ao efeito-Pigou
4. Ciclos e tendência
5. Restrição externa ao crescimento



## Bibliografia

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- KALECKI, M. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo: Hucitec, 1983.
- MACEDO E SILVA, A. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MIGLIOLI, J. (Org.) Kalecki. São Paulo: Ática, 1980. (Grandes Cientistas Sociais, 16)
- MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: TA Queiroz, 1981.
- POSSAS, M.; BALTAR, P. Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 11, n. 1.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FEIWEL, G. The intellectual capital of Michal Kalecki: a study in economic theory and policy. Knoxville: University of Tennessee Press, 1975.
- KALECKI, M. Introdução à teoria do crescimento em economia socialista. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- JAIME, A.; JOBIM, G. A macrodinâmica de Michal Kalecki. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- LÓPEZ, J. La economía de Michal Kalecki y el capitalismo actual: ensayos de teoria económica y economia aplicada. México D.F: Fondo de Cultura Económica, 2008.
- LÓPEZ, J.; ASSOUS, M. Michal Kalecki. Hampshire: Palgrave MacMillan, 2010.
- MOTT, T. Kalecki's principle of increasing risk and keynesian economics. London/New York: Routledge, 2010.
- POSSAS, M. Dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- POMERANZ, L. MIGLIOLI, J.; LIMA, G. (Orgs.). Dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo: homenagem a M. Kalecki. São Paulo: Edusp, 2001.
- SADOWSKI, Z.; SZEWORSKI, A. Kalecki's economics today. London: Routledge, 2004.
- SEBASTIANI, M. Kalecki and unemployment equilibrium. London: MacMillan Press, 1994.

### Avaliação

A avaliação será realizada com base na participação do aluno ao longo do curso além de um trabalho individual a ser proposto no final do curso.

### **Cronograma**

- 07/08** – 20:30-22:00 – Aula 1
- 14/08** – 20:30-22:00 – Aula 2
- 21/08** – 20:30-22:00 – Aula 3
- 28/08** – 20:30-22:00 – Aula 4
- 04/09** – 20:30-22:00 – Aula 5
- 11/09** – 20:30-22:00 – Aula 6
- 18/09** – 20:30-22:00 – Aula 7
- 25/09** – 20:30-22:00 – Aula 8
- 02/10** – 20:30-22:00 – Aula 9
- 09/10** – 20:30-22:00 – Aula 10

Programa de Pós-Graduação em Economia

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Modelos Diferenciais e Integrais para Economia**

Semestre: 2015/2

Carga horária: 15h-a

Créditos: 01

Área temática: Economia

Código da disciplina:

Professor: Alexsandro Marian Carvalho

### **COMPETÊNCIAS**

Conceituar e aplicar integrais e equações diferenciais ordinárias na modelagem e resolução de situações-problema em economia.

### **CONHECIMENTOS**

Integral indefinida e primitiva de uma função, regras de integração, integral definida e área de uma região.

Aplicações de integrais: Funções Marginais, Primitiva de Taxas de Variação, Excedente Produtor/Consumidor.

Definição, classificação e solução de uma equação diferencial. Equação diferencial ordinária de variáveis separáveis. Teoria Qualitativa de Equações Diferenciais.

Modelagem com equações diferenciais: Difusão Social, Modelo de Investimento de Capital, Modelo de Ajuste de Preço de Evans.

### **METODOLOGIAS, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Abordagem dos principais conceitos referentes a modelos econômicos contínuos, com ênfase na modelagem através de integrais e equações diferenciais ordinárias. Serão utilizados os seguintes recursos: Exposições orais, realização de tarefas em grupo/individual e resolução de problemas.

### **METODOLOGIA, TÉCNICA E RECURSOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação nesta disciplina será desenvolvida de forma processual, com o objetivo de verificar a apropriação dos conteúdos por parte do aluno. Para tanto, a avaliação estará associada à resolução de problemas em aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**CHIANG, A. C.; WAINRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2006.**

**SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para economistas. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.**

TAN, S. T. **Matemática Aplicada a Administração e Economia.** 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.**

GUJARATI, Damodar. **Econometria Básica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

LARSON, Ron. **Cálculo aplicado.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.